

Depoimento

Há exatos dez anos, ainda um graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal de Juiz de Fora, conheci a professora Ana Paula de Paula Loures de Oliveira. Naquele ano de 2003 ela havia sido convidada, pelo departamento do curso, a ministrar a disciplina de Antropologia brasileira. Mediante aquele encontro, abria-se para mim, assim como para estudantes de diversos outros cursos da universidade, a oportunidade de estagiar no Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA-UFJF), e receber, sob sua orientação, formação teórica e treinamento prático em Antropologia sociocultural e Arqueologia.

Mestre em Arqueologia pela Universidade de São Paulo, doutora em Antropologia Social pela Albert Ludwigs Universitat Freiburg, na Alemanha, e com um pós-doutorado pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ana Paula havia há pouco redefinido seus interesses de pesquisa, abandonando as temáticas vinculadas à arqueologia de populações pré-colombianas e voltando-se para temas relacionados à arqueologia brasileira, notadamente aqueles vinculados à presença indígena, histórica e pré-histórica, na região da Zona da Mata de Minas Gerais.

O “projeto de mapeamento arqueológico e cultural da Zona da Mata mineira”, núcleo irradiador de outros projetos de pesquisa e extensão do MAEA-UFJF, consubstanciou-se não só em um empreendimento investigativo audacioso, tendo em face as muitas questões impostas pelo objetivo a que se propunha, muito bem representado na quantidade e qualidade das publicações afins. Foi por meio dele que, em maior ou menor escala, diversos profissionais hoje estabelecidos em suas respectivas áreas puderam dar os seus primeiros passos, sobretudo na qualidade de estagiários. Ana Paula costumava dizer que um dos principais propósitos do MAEA-UFJF era o de oferecer aos seus estagiários, por meio da iniciação científica, uma formação que lhes desse chances reais de ingresso nos programas de pós-graduação almejados. E assim o foi por todo o período em que lá ela esteve, na qualidade de coordenadora, e mesmo depois, quando se instalou, definitivamente, como professora do curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, passando a atuar apenas como colaboradora do MAEA-UFJF.

É com uma intensa tristeza que, na qualidade de ex-estagiário, colega de trabalho e amigo pessoal, redijo as palavras que por hora me assaltam. Não seria exagero afirmar que parte substancial da minha formação em Antropologia sociocultural é tributária desses dez anos que convivi com a Ana Paula. Creio que outros colegas que tiveram a grata oportunidade de conviver com ela, pensam e sentem o mesmo. Não me envergonho, portanto, em findar essa singela homenagem afirmando que perdurará nesse antropólogo o orgulho de um dia ter sido um seu aluno. Eis a importância dos mestres, minha agora saudosa professora e amiga, Ana Paula.

Dr. Verlan Valle Gaspar Neto

Professor adjunto – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)